

O uso da fototerapia de uvb com banda estreita na prevenção de infecções virais hospitalares durante a pandemia de covid-19: um ensaio clínico randomizado e aberto.

Pesquisador responsável: Ciro Martins Gomes

Resumo

Introdução: O novo coronavírus SARS-CoV-2, disseminou-se por diversas regiões do mundo. A doença é caracterizada por uma pneumonia de origem viral. A demora para desmame da ventilação mecânica coloca os profissionais de saúde como categoria de risco para doença laboral. A radiação ultravioleta (UV) é conhecida por seus efeitos deletérios aos ácidos nucleicos. Apesar da UVC ser a mais efetiva (260nm), as radiações UVB e UVA também alteram o material genético dos vírus. Acreditamos que o tratamento de profissionais de saúde com UVB de banda estreita ainda vestidos com EPI antes do descarte possa reduzir a chance de contaminação por COVID-19. **Objetivos:** O principal objetivo do presente estudo é avaliar o risco relativo da infecção por COVID-19 em pacientes utilizando a modalidade de fototerapia. **Metodologia:** Serão incluídos profissionais de saúde do Hospital Universitário de Brasília – HUB, que tenham contato direto com pacientes internados. **Resultados esperados:** O desfecho primário para este estudo será a infecção comprovada por COVID-19 a qualquer momento medido até 1 ano após recrutamento. Como intervenção faremos sessão de fototerapia UVB banda estreita por 5 minutos mais técnicas usuais de assepsia comparado com o uso isolado das técnicas usuais de assepsia. A influência de diversos fatores de risco em relação ao tempo vai ser medida pelo modelo Cox proportional hazards model.

Palavras-chave: SARS-CoV-2, Infecção, Proteção, fototerapia.